

ASSEMBLEIA PROVINCIAL

42ª Sessão ordinária aos 26 de Março de 1885

PRESIDENCIA DO SR. R. LOBATO (Vice-presidente)

(Continuação)

O sr. Evaristo Cruz--Sr. presidente, na qualidade de relator da comissão que lavrou parecer com referencia a questão das aguas de Santos, tinha pedido a palavra, mais com o intuito de chamar a attenção da casa sobre este assumpto, que considere altamente importante, pelos interesses que affeta, que pelo desejo de ser o iniciador do debate.

Infelizmente, porém, ou por esquecimento da mesa, ou porque o orador que me precedeu se inserevasse contra o parecer, ou por qualquer outra causa; v. ex. deu preferencia ao meu collega do distrito, o sr. dr. Cunha Moreira, de sorte que eu, que não o desacompanho, na maxima parte do seu discurso, e não tenho razões para impugnar as considerações do orador, que precedeu-me, arrisoc-me a ter de reproduzir algumas de seus argumentos.

Concordo com as observações feitas por v. ex., e não sanarei a attenção da casa, lembrando-lhe os antecedentes, que tiveram lugar na cidade de Santos, na noite de 22 de Dezembro do anno proximo pasado.

De relatório do presidente da provincia, em sua ultima pagina, verho os meus collegas os factos alli occorridos.

Conta v. ex. o sr. presidente da provincia, em seu relatório, que os rasos de tres mil possessores renhiam-se, percorreram as ruas, destruíram as lampadas de iluminação publicas, encanamentos de agua da Companhia City of Santos Improvement, quebraram os bonde e striraram alguns ao mar, chegando ao ponto de apedrejarem as casas do presidente da camara municipal, do vereador Alves Lima, e do gerente da Companhia City.

Ora, aquelles que conhecem a população de Santos, aquelles que conhecem os seus habitos pacíficos e ordeiros, não podem deixar de reconhecerem diante desses factos, que appareceram inopinadamente; e para logo devem ter comprehendido que era preciso que alguma cousa de certa gravidade tivesse, sobre o encabeçado os animos da população, para que ella pedesse ter sido levada de semelhante excessos, isto puzo consentaneous com seus habitos pacíficos.

Efectivamente: foi o desespero, a que foi levada a população, pelo vexame feito pela Companhia aos particulares que ha muitos annos haviam comprado aguas da Companhia, e que viviam em submissão, á pretensão de regularização de penhas d'agua, daquella que tinham comprado, e que haviam autorizados pela camara com violação dos contratos feitos entre a Companhia e os particulares; e causa unica de todos esses acontecimentos.

Entrarei na apreciação da questão de accordo com o mesmo direito, fazeo sob que entendo deve ella ser principalmente encarada. A lei de 1º de Outubro de 1883 não vem de ajustar obras de grande importancia e alguns sessos em comprehenderes se offereceram a fiscal-as, parecendo algumas vantagens para sua indemnização, evario-as as propostas aos conselhos geraes da provincia.

Por tanto, as camaras municipales não podem ajustar factos e entrar em contratos de natureza d'aquelles que fazem objecto do parecer: ellas dependiam, á vista do disposto no art. 47 da lei de 1º de Outubro de 1883, dos conselhos geraes das provincias. E, como as assembleias provinciales substituíram os conselhos geraes, e foram transferidas para as mesmas assembleias as attribuições dos conselhos geraes, como se v. ex. do art. 1º, 2º e 4º do acto adicional, é visto que, para fazer semelhantes contratos, as camaras municipales dependem das assembleias provinciales.

Na conformidade desta lei, a camara de Santos pediu em 1883 autorização á assembleia provincial para contratar com o dr. Thomas Cochran, tenente coronel João Frederico Russell e Eduardo Ewreitt Bonnet o abastecimento d'agua daquelle cidade.

A assembleia, pela lei n. 65 de 9 de Maio de 1883 concedeu essa autorização á camara. Nessa lei se estabeleceram as seguintes:

Art. 2º. A empresa estabelecerá á sua custa um sistema completo de agua potavel, sufficiente para a população da cidade, reunindo para esse fim em reservatorios apropriados e contrahidos em alturas convenientes para abastecer as mais altas casas, as aguas das vertentes; construirá os chafarizes publicos que a quantidade de agua que for convencionalmente, designada-se e numero de litros, que cada um de dia diariamente; collocará em logaeres convenientes indicados pela camara eschafarizes para incendios com seus registros (Fou Pings).

Por este serviço a empresa receberá a subvenção annual que for convencionalmente com a camara, deduzida das rendas d'essa.

Art. 3º. A empresa terá o privilegio exclusivo de vender AGUA na cidade por ENCANAMENTO PARA AS CASAS PARTICULARES, ou em carretos pelas ruas ou por qualquer outro meio; sendo POR ENCANAMENTO para as casas o preço de cada barril com a capacidade de vinte e seis litros será de vinte réis e neste caso as despesas do ENCANAMENTO DERIVAÇÃO E REGISTROS NAS CASAS será a custa dos proprietarios; sendo a agua conduzida em sarraças, ou por qualquer outro meio, terá o preço de quarenta réis.

Em virtude desta autorização a camara de Santos, a 21 de Fevereiro de 1870 fez o contrato com o dr. Thomas Cochran, tenente-coronel João Frederico Russell, Eduardo Ewreitt Bonnet. Nesse contrato se estipulou a seguinte clausula 24ª: «Os empresarios terão privilegio exclusivo de vender agua na cidade POR ENCANAMENTO PARA AS CASAS PARTICULARES, ou em carretos pelas ruas ou por qualquer outro meio; sendo POR ENCANAMENTO PARA AS CASAS, o preço de cada barril com a capacidade de 26 litros, será de 20 réis e neste caso as DESPESAS DO ENCANAMENTO DE DERIVAÇÃO E REGISTROS NAS CASAS será a custa dos proprietarios; sendo a agua conduzida em sarraças, ou por qualquer outro meio, terá o preço de 40 réis.»

Clausula 22ª: «Os empresarios construirão, além dos seis existentes, quatro eschafarizes: um no porto do Bispo, outro na praça Andreza; o terceiro no largo do Carmo e o quarto na rua do Quartel, em frente á eschafara de Paulino Rivo, com capacidade cada um dos dois para fornecer 12,000 litros d'agua diariamente para uso publico.

A camara pagará por esse serviço a quantia de 900,000 annuos. O encanamento geral será feito de ferro fundido.»

Clausula 34ª: «Qualquer discordia que houver entre a camara e os empresarios ou entre estes e os particulares a respeito de seus direitos e deveres e seus respectivos interesses será decidida sem mais recurso por arbitros.»

Cito estas tres clausulas do contrato, porque de suas modificações, em contratos posteriores, tem resultado toda a questão.

Mas, tornando ao ponto que é o principal objecto de minhas considerações: firmado á 31 de Fevereiro de 1870 o contrato entre a camara e os empresarios, tinham assumto os poderes e a autorização dadas pela Assembleia Provincial, pois a autorização desta foi essencial para este contrato, e não um mero termo a limpa, para quantos contratos quisesse a camara fazer posteriormente, relativamente ao abastecimento de agua da cidade de Santos.

Assim, estava o contrato assinado, feito conforme a autorização legislativa, e tinha fundido ipso facto o poder e a autorização dada para esse fim pela Assembleia. Por conseguinte a camara municipal, sem nova autorização da Assembleia, não podia fazer novos contratos com empresa diferente, como fez os de 17 de Janeiro de 1882 e 15 de Novembro de 1884.

Parce que é sobre este ponto de vista, especialmente, que deve ser assentada a questão.

Parce tambem que a emenda que foi offerecida pelo meu honrado companheiro de distrito, hoje, não adianta cousa alguma com referencia ao que se acha assignado no parecer, pois que a emenda assigna a mesma cousa que está assignada no parecer, como vou demonstrar.

A doutrina assignada no parecer é a mesma que resulta da intelligencia da propria lei de 1883, isto é, que, uma vez feito o contrato, para o qual a Assembleia havia dado a autorização, terminada elle, a camara não podia fazer novo contrato, e nem, por este ultimo contrato autorizar a empresa a arranjar aos particulares a propriedade adquirida por elles, em virtude de contratos de compra de agua, contratos feitos entre a empresa e os particulares, por effeito do art. 2º da lei n. 65 de 9 de Maio de 1883 e clausula 24 de contrato de 21 de Fevereiro de 1870.

Para o ultimo contrato assignado-se, como motivo, os abusos commettidos pelos particulares; mas esses abusos, si na verdade deram-se, deviam ser corrigidos pelos meios e regulares estabelecidos no art. 34 de contrato de 1870; por conseguinte não se fazia mister novo contrato.

Não indago si Cochran e os demais empresarios de contrato de 1870 podiam transferir o contrato á City of Santos Improvement Company Limited. O que entendo é que não podia a camara sem a autorização da Assembleia, declarar, como fez pela clausula 19ª do contrato de 17 de Janeiro de 1882, contrato para o qual não foi autorizado, que ficava completamente revogado o contrato celebrado a 21 de Fevereiro de 1870.

Como, porém, á commissão não foram presentes os contratos, quer de 1882, quer de 1884, a commissão não podia entrar na apreciação de cada um d'elles, para verificar o que era aproveitavel em cada um e o que devia ser rejeitado ou modificado.

Por isso a commissão tomou o alvitre de requisitar

do governo provincial a copia desses contratos e sustentar, por emquanto somente, a execução do contrato de 1870, unico que estava revestido de legalidade, pois foi feito pela camara com auctorização da Assembleia.

Podia muito bem acontecer que houvesse disposição nos contratos posteriores, que fossem convenientes, quer para a municipalidade, quer para a população, tanto mais quanto é certo que somente alguns artigos desses contratos têm levantado duvidas e questões.

Com referencia ao contrato de 17 de Janeiro de 1882 só tenho visto combatida a clausula 8ª, que elavou de 6,000,000 á 22,000,000 a subvenção da camara á empresa.

Quanto ao contrato de 15 de Novembro de 1884, que maior questão levantou, se objectos e difficuldades tem-se arguido, principalmente com relação ao art. 6º desse contrato, que autorizou a empresa a REGULARISAR TODAS AS PENHAS DE AGUA, e ao seu preço a empresa entendeu que devia se apoderar daquillo que pertencia aos particulares, pois em tanto importa hoje a empresa, á pretensão de regularização de penhas d'agua, redobrar a quantidade de agua que por contrato antigo tinha vendido aos particulares, quanto, em-vi do art. 2º da lei de 1883 e da clausula 24 de contrato de 1870, que lhe facultava a venda d'agua sobre encanamento de derivação para as casas particulares; e a empresa contrariava com os particulares o encanamento de agua para as casas, mediante o pagamento de uma prestação mensal, servindo de medida da agua vendida uma achapa de metal, vendida pela empresa ao particular, na qual havia aberto um orificio por onde devia correr a quantidade de agua, cuja venda era convencionalmente.

A lista assignada nas emendas apresentadas pelo sr. L. Moreira acha-se comprehendida já no parecer.

Diz a primeira emenda: (Lé.) Devam na regularização das penhas ser respeitadas as penhas antigas, e o pagamento da emenda. Ora o parecer não approva os contratos de 1882 e 1884, nem a execução d'elles, e só deixa de pé o contrato de 1870; portanto approved o parecer ficaria respeitadas as convenções, feitas no dominio desse contrato, entre a empresa e os particulares.

Nem vejo razão para ir a Assembleia a approvar com modificações esses contratos, que não autorizou, que não valiam sem sua auctorização, quando a camara de Santos não podia a Assembleia a approvação de factos contractos.

Dado que se soube o parecer da commissão e ficou resolvido que os contratos de 82 e 84 não podiam ter vigor, sem que se fossem primeiramente sujeitos ao exame da Assembleia Provincial, mantendo-se o contrato de 1870, necessariamente deveriam ser respeitadas as penhas anteriores.

A segunda emenda diz: (Lé.) E' o mesmo pensamento de approvar, modificados, os contratos de 1882 e 1884. Ora, como já disse, esse contratos que a camara não pediu que fossem approved pela Assembleia; a Assembleia deve esperar que a camara os remetta, para então manifestar seu juizo sobre o assumpto.

Nos não conhecemos absolutamente quaes são as clausulas desses contratos; por isso parece que o mais prudente é a Assembleia deixar em execução o contrato de 1870, feito conforme a lei de 1883 e até mesmo porque, nem mesmo o facto de alguns artigos terem levantado impugnações e conflitos, é razão sufficiente para approvarmos clausulas que não conhecemos e que não deviam ser approved, apesar de não terem suscitado reclamações dos particulares.

S. ex. apresentou mais algumas additivas. (Lé.) Não posso aceitar os additivos. Já o disse, e repito; para mim a questão é a seguinte: se emrazas não podemos, por si só, por sua vontade anticompetitiva, e por proprio arbitrio, fazer contratos de natureza de que não se occupamos; para factos contractos, ellas estão na dependência das Assembleias Provinciales. E' o que se v. ex. do disposto na lei de 4º de Outubro de 1883, e do acto adicional, arts. 1º, 2º e 4º.

O contrato de 1870 foi feito com toda a legalidade, porque foi autorizado pela lei n. 65, de 9 de Maio de 1883; e uma vez feito o contrato findo, desapareceu a auctorização, cessaram os poderes da camara, para novos contratos de natureza semelhante ao de 1870, até que nova auctorização lhe fosse dada.

A camara não podia, portanto, declarar em 1882 revogado o contrato de 1870 e fazer o contrato novo, e menos podia em 1884 fazer novo contrato como additivo ao de 1882, sem auctorização da Assembleia.

Parce-me que a Assembleia não pôde entrar na apreciação de questões referentes á clausulas desses contratos, porque não tem presentes os contratos, e não os pôde reputar validos e mandar que vigorem, pois ainda não conhecemos e que nos mesmos se acha estipulado.

Damais, como já disse, até que a Assembleia resolve sobre este assumpto, só substituirá o contrato de 1870 e nenhum d'elles virá á população, porque os

voltaram para Paris, deixando dois agentes de segurança no lugar do sinistro.

XXII

No mesmo dia, á uma hora da tarde, um homem ainda moço, bem feito de corpo, tendo na cabeça um chapéu de fantasia e vestindo uma andaina completa de paño cinzento, muito correcta, por cima de qual trazia um sobretudo leve, desceu de um carro no piteo da estação de S. Lazaro, pegou ao cocheiro e sobio a escaada que dá para a sala em que se vendem bilhetes.

Esse homem trazia a tiracollo um sacco de viagem e tinha na mão uma mala pequena.

Tinha ar de um industrial rico ou de um commerciante abastado.

A vivaz delimitante de sua camisa, e seu calçado elegante, a frescura de seus luezos de pelle da Soedis com tres botões, davam prova de que se tratava.

Os abaloes eram pretos sem brilho; o seu rosto estava completo e quilibrosado rapido.

Esse personagem abegou-se ao posto que tinha a indicação: «de Paris ao Havre».

O postigo ficava naquelle momento.

O postigo ficava naquelle momento.

—E' o senhor de Paris ao Havre? —Sim, senhor, mas não se vendem mais bilhetes... O trem vai partir.

O viajante testemouhou o seu desgoste apenas por um franzir de sobrelhos.

dos contratos posteriores sobre os quaes ha reclamações, não entrarem em execução.

O sr. R. Lobato faz algumas observações que não recebemos.

E' epotado e entra conjunctamente em discussão a seguinte

EMENDA SUBSTITUTIVA AS CONCLUSÕES DO PARCEIRO

E' da parecer que sejam approved os contratos feitos entre a camara e a municipalidade de Santos e a The City of Santos Improvement Company Limited, em data de 17 de Janeiro de 1882 e 15 de Novembro de 1884, menos na parte em que estabeleçam o juizo arbitral ou arbitrante para resolver as questões entre a mesma companhia e os particulares e o art. 13 do regulamento que acompanya o contrato de 15 de Novembro de 1884.

Pago da Assembléa, 28 de Março de 1885. —Rodrigo Lobato.

O sr. M. de Souza pronuncia um discurso que não recebemos.

Não havendo mais quem peça a palavra, encerra-se a discussão, e, proscedendo-se á votação, é approved o parecer, rejeitada a emenda do sr. R. Lobato e prejudicada a do sr. C. Moreira.

Continúa a 2ª discussão do projecto n. 223, sobre o empréstimo á Companhia Sorocabana.

O sr. M. de Souza faz algumas observações que não recebemos.

O sr. Queiroz Telles--Sr. presidente, sei muito breves para não fatigar a attenção da Assembléa que já se acha cansada.

Não tenho a pretensão de vir encarecer a discussão, a vista dos brilhantes discursos proferidos pelos meus collegas que com tanta proficiencia discutiram este projecto.

Pedi a palavra para manifestar a minha opinioe relativamente ao empréstimo de 3,000,000,000 e offerecer uma sub-emenda.

Propria-se, sr. presidente, que eleito deputado pelo 4º districto, devia votar pelo projecto concedendo os 3,000,000,000 para a estrada Sorocabana, e assim sou senaturado.

O SR. PIEDADE dá um aparte.

O SR. Q TELLES--Respondo ao aparte do nobre deputado. Se, para ser eleito deputado provincial pelo 4º districto, é preciso que seja contrario aos meus principios, malbaratando os dinheiros publicos, prefiro a vida de lavrador obscuro, e não quero ter assento nesta casa.

O SR. G. PIZA--isto revela a nobreza de caracter do nobre deputado.

O SR. Q TELLES--No estado critico em que se acha a nossa provincia, quando todos dizem que o estado financeiro é pessimo, não posso contribuir para que se desfaleçam os cofres provinciales.

Não é esta só a minha opinioe. Apello para o orgão do partido liberal. Tratando do elemento servil da camara (Lé.)

«Mas a gravidade do problema, as arduas circunstancias economicas e financeiras, que atravessa o pais, o preço dos capitales, que se retraham diante de uma crise amesquadora e luminente, povoados de apprehensões os espiritos reflectidos.»

A divida da provincia é calculada em 7 e 8 mil contos; e que garantia offerece a estrada Sorocabana para que se dá a quantia que pede?

O SR. S. DA MOTTA--Foi demonstrada pelo sr. C. Toledo.

O SR. Q. TELLES--Como não desejo que se malbarateie os dinheiros publicos, não sendo este empréstimo applicado no prolongamento da estrada de ferro, no caso de passar o projecto, apresento uma sub-emenda. (Lé.)

«Art. O empréstimo a Companhia Sorocabana será dado em prestações de 500 contos, cada uma, com destino especial aos seus prolongamentos, cujos serviços commecem depois que o projecto for convertido em lei, e tiver execução.»

«Art. A provincia verificará por uma commissão, de que fará parte um empregado de thesoureo e o engenheiro fiscal, se o dinheiro empréstado é, ou não effectivamente destinado ao pagamento do servico de factos obras, a proporção que forem concluidas.»

«§ No caso da Companhia empregar o empréstimo em qualquer de suas partes a fim estranhos aos prolongamentos cessará toda obrigação da provincia, já quanto ao empréstimo de tres mil contos, já quanto a sua responsabilidade por garantia de juros, devendo a Companhia entrar com o que dever a provincia, sob pena de execução.»

«Sr. presidente, pergunto a v. ex., quantos kilometros tem os dois prolongamentos que pretendo fazer F tom 185; a 200,000,000 e kilometro, terao

quer, um empregado de casa irá levar o telegramma.

—Perfeitamente. Vou ao telégrafo.

meio, são 2,100,000, e distribuido-se 1,400,000 para o pagamento de dividas contrahidas nos servicos feitos conforme me affirmou e sobre sr. segredo secretario fozam 1,600,000 e a extenção de 100 kilometros não se faz com esta quantia. Está claro que o prolongamento não pôde ser concluido.

Pois bem, se se quer concluir e prolongamento sem distribuir o capital, accetio a minha emenda que apresento precedendo.

Eu deposito muita confiança na cidade que está collocada na oppoela do edificio social da provincia e estou convencido, que se este projecto passar, ella não o sanacionará, a vista dos gravames que pesam sobre a provincia e se a. ex. assim o fizes, a historia, esse pharol que illumina a posteridade, escreverá em letras d'ouro o nome do presidente, que se occorreu para que a provincia ficasse livre de semelhante onus.

(Muito bem.)

CAMARA MUNICIPAL

SESSÃO ORDINARIA DE 6 DE MAIO DE 1885

Presidencia do sr. dr. Antonio Pinto de Rego Freitas

Aos seis de Maio de mil oitocentos e oitenta e cinco, nesta imperial cidade de S. Paulo, no pago da camara municipal, compareceram os srs. vereadores Rego Freitas, Raphael de Barros, Lopes de Oliveira, Ribeiro de Lima, Dutra Rodrigues, Luiz Ferreiros, Nicolau Barel, Antonio Paes de Barros, Nicolau Queiroz e Gabriel Franzen.

O sr. presidente declara aberta a sessão. E' lida e approved a acta da antecedente, com as reclamações seguintes:

O sr. dr. Raphael de Barros, declara que sobre a proposta para a factura dos concertos da rua do Barão de Itapetininga foi approved o voto em separado da minoria da commissão de obras e regeitado o parecer da maioria da mesma, e que sobre o requerimento de Antonio Gonçalves Teixeira, de lauro o mesmo sr. que, sendo questão já vendida, sobre a qual a camara tinha apresentada um art. de posturas, não podia ella tomar conhecimento do pedido e, portanto, que fosse elle indeferido.

O sr. Ribeiro de Lima, reclamando contra a parte confusa da votação do parecer relativo á rua do Barão de Itapetininga, pede que se declare que votou em favor do parecer da maioria da commissão e contra o voto em separado.

O sr. dr. Dutra, quanto á rectificação feita pelo sr. Franzen, em sessão anterior, de que as obras da rua de S. Joaquim excederam ao orçamento, explica que o orçamento se achava feito [havia] mais de anno, e que por estragos havidos nesse tempo e necessidade de segurança e solidaz nas obras que se ia executar, a commissão mandou augmentar alguns serviços.

Comparece o sr. Araujo Costa.

EXPEDIENTE OFFICIOS

Do exm. governo da provincia, de 25 de Abril findo, dando sciencia á camara, para os fins convenientes, do despacho proferido na petição do engenheiro Luiz Pauci quanto ao assentamento de trilhos entre a linha ingleza e a collina do Ypanga.--Inteirada.

Do mesmo, de 30 de mesmo mez, pedindo com urgencia a realisação das obras de excavação, nivelamento e aterro nas ruas entre a de S. Caetano e a do dr. João Theodoro, afim de poder ser feito alli o serviço de encanamento de exgotos.

O sr. Paes de Barros, propõe e é approved o que se responda ao governo que a companhia Cantareira pôde fazer os servicos nas

dança deedr dos caballos, Jacques Garand, o contractante da fabrica de Alfortville; Jacques Garand, o incendiario; Jacques Garand, o assassino de seu patrio.

Não acompanharemos já esse miseravel, mas devemos expiar os nossos leitores como elle não ficou abaixo das ruinas da fabrica, como todos suppunham.

Jacques tinha gritado: «Sozorro! eu morro!» depois de ter entrado no pavilhão incendiado para apparentemente, aos olhos de todos, praticar um acto de admiravel dedicacão, procurando salvar a caixa e os papéis de sr. Labroue.

O contractante era um tratado ardiloso e covizoso, que não hesitava em arriscar a vida para garantir o seu futuro.

Era preciso que aingoem dividisse de sua morte, e que, se a voz de Joanna Fortier se levantasse contra elle, essa voz não fosse ouvida, e que as accusações fossem rebbidas como se mentiras mais negras, como delirancias ou mais edificaes.

Jacques conhecia perfeitamente, e de longe data, a topographia do pavilhão.

Sabia que uma janella collocada na esquadra, que ia ao apposto do sr. Labroue, dava para o campo, atraz da fabrica.

Quando se lançou no turbilhão de fogo e fumaça já tinha combinado o seu plano.

FOLHETIM

A PADEIRA

XAVIER DE MONTÉPIN

O INCENDIARIO

(Continuação)

XXI

—Um todo o esse, disse Riox, se não houve tempo, haveremos de achar pequenas barras de metal fundido, porque havia tres mil francos em ouro... O procurador imperial voltou-se para o medico que o tinha acompanhado e perguntou:

—Quando examinou o ferimento, e senhor pôde verificar a natureza da arma que matou o sr. Labroue?

—Sim, senhor. A arma foi uma faca, cuja ponta atravessou o coração. A morte devia ter sido instantanea.

—O assassino devia ter empregado toda a sua força, tenente ou magistro; uma coiza, porém, parece-me inexplicavel.

—Qual é a pergunta o juiz da instrucção.

—Esta: Joanna Fortier procedia sem receio de ser comprehendida na perpetracão do crime, porque ella sabia que o sr. Labroue estava em viagem, e devia suppor queitaria ausente dous dias. Por que, então, estava alli armada?

De repente, um operario chegou á porta da eschafra, seguido de uma mulher, dizendo que queria falar aos magistrados.

Deixaram-no entrar.

—Como era Brémont, o ajustador.

—Sr. juiz da instrucção, disse elle, trago-lhe a prova de que o crime estava preparado ha muito, e que Joanna Fortier tinha provido de kerosseno.

—Como sabe isso?

—Minha mulher, que aqui está, conversou com o sr. François, esposiela de Alfortville, que vendeu o kerosseno.

O juiz da instrucção ordenou que fossem buscar a sr. François.

—O sr. de mais hora chegou a esposiela toda tremula, porque o contacto com a gente de justiça assusta mesmo os innocentes.

—Conhece a viuva Joanna Fortier? perguntou-lhe o juiz da instrucção.

—Sim, senhor, conheço muito, era minha fraterga.

—Lembra-se de ter-lhe vendido kerosseno?

—Sim, senhor, perfeitamente. Ha tres ou quatro dias, ella foi á minha casa com o seu pequeno e um pieheli comprar quatro litros, que lhe vendi, sabendo isso muito extraordinario.

—Por que?

—Porque na vespera já lhe tinha vendido quatro litros. Até fit-lhe notar isso, e ella respondeu-me que o pequeno, brinçado, o tinha deramado; e eu disse-lhe: «O pequeno podia ter produzido um incendio!» E' preciso ter cuidado... uma fabrica arde rapidamente!

—Que episodio lembra da viuva Fortier?

—Crisp que não tem para suppr isso?

—Esta: François repelle quasi textualmente ao juiz da instrucção a conversa de que o leitor, sem duvida, está lembrado; e nada mais tendo a apresentar, obteve permissão para voltar para casa.

Um mandado de prisão foi immediatamente expedido contra Joanna Fortier, e os signaes da infeliz mulher foram redigidos segundo as indicações fornecidas pelos testemouhos, para serem expedidos a todas as brigadas de gendarmes do departamento de Soes.

Tendo o medico redigido o seu relatório, o procurador imperial disse ao juiz Riox: «A inbanunção do corpo do sr. Labroue está autorizada. A esse respeito entendese-se com o sr. Bertin que, quando recebeu o seu telegramma, sem duvida pôde-se estimar para aqui.

ruas e travessas a que se refere, e que, quanto a rua de S. Caetano, já a camara chamou concorrentes para seus concertos e nivelamento.

Da Camara Municipal da Conceição dos Guarulhos, com despacho do ex. governo, mandando informar sobre a reclamação daquelle camara de que os carros daquelle municipio devem ser aferridos ali, e não no municipio desta capital. —Informe-se ao governo a razão pela qual cobra a camara esse imposto sobre carros.

Do administrador do cemiterio, de 3 de Abril findo, com o balancete da arrecadação ali feita no mez de Março, apresentando o saldo liquido de Rs. 318\$000, que entrega ao procurador. —Com exame do contador a comissão de contas.

Do mesmo, de 2 do corrente, com o balancete da arrecadação do mez de Abril findo, e saldo liquido que entrega ao procurador de Rs. 894\$000. —O mesmo despacho.

Do administrador do mercado, de 4 de Abril com o balancete da arrecadação do mez de Março, cujo saldo liquido de Rs. 1:419\$788 entrega ao procurador. —O mesmo despacho.

Do aferrido, de 5 do corrente, com o balancete do mez de Abril findo, com o saldo liquido de Rs. 235\$098, que entrega ao procurador. —O mesmo despacho.

REQUERIMENTOS

Do dr. Antonio A. Lamounier Godofredo, fazendo a camara propostas sobre a defesa de réos pobres no jury e outros negocios da mesma. —A' commissão de justiça.

Da Companhia Carris de Ferro, pedindo permissão para angmentar alguns desvios em suas linhas, para maior commodidade publica. —Com informação do engenheiro a' commissão de obras.

De Custodio da Costa Nascimento, representando sobre duvidas em um alinhamento no Morro do Telegrapho; está informado pelo engenheiro. —A' commissão de obras para assistir o alinhamento.

De Joaquim de Oliveira Lima e Bernardo Marques Capão, pedindo collocação de guias. —Ao novo contractante.

De Joaquim José da Silva, Euzebio Antonio Carneiro, Eva Machado, Izabel Francisca da Silva e Gabriel João Antonio, pedindo titulos de suas datas no Hyppodromo.

De Francisco Antonio Pedrozo, empreiteiro de apedregulamento da rua de S. João, pedindo pagamento desse serviço. Está com informação do engenheiro. —Ao empreiteiro para satisfazer.

Do mesmo, pedindo pagamento da quantia de 1:512\$000 réis, importancia de uma parte do calcamento da rua do Tabatinguera. —Está com informação do engenheiro. —Pague-se.

Conta do gerente do jornal Correio Paulistano, de publicações do expediente da camara, no mez de Abril findo, conforme o contracto, na importancia de réis 69\$900. —Pague-se, depois de examinada pelo contador.

Dita de Filoteo Benefici, de serviços realiaados nas entradas do boeiro da rua Florencio de Abreu, canto da rua Senador Queiroz, na importancia de réis 73\$850. —Está com visto do vereador dr. Antonio Paes de Barros. —Pague-se.

Feria de Francisco Xavier de Mattos Sales, serviços na rua Duque de Caxias, de 16 a 30 de Abril proximo findo, na importancia de réis 947\$000, com visto do respectivo vereador. —Pague-se.

Foi lida e approvada a minuta apresentada pela commissão para o contracto do Matadouro.

2ª PARTE

PARECERES

A commissão de obras é de parecer que se chame concorrentes para a abertura da rua do conselho Furtado, conforme a planta e orçamento do engenheiro; concorrendo o sr. dr. Manoel Baptista da Cruz Tamarandá com a quantia de um conto de réis para esse trabalho e fazendo-se o resto do pagamento em letras.

S. Paulo, 6 de Maio de 1885.—Antonio Paes de Barros.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approvado, chamando-se concorrentes pelo prazo de 15 dias.

O sr. dr. Nicolau Queiroz declara que não toma parte na votação sobre a rua do Conselho Furtado.

A commissão de justiça é de parecer que se mande pagar a Carlos Mariano Galvão Bueno Junior a quantia de 30\$000 réis importancia de meias custas.

S. Paulo, 6 de Maio de 1885.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Nicolau de Souza Queiroz.—Approvado.

A mesma commissão é de parecer que seja indeferida a petição de Nicolau Padua, pedindo indemnisação por pretendidos prejuizos que soffreu pela demora de suas obras no becco dos Mosquitos, por ter a camara projectado a desapropriação dos seus terrenos alli situados e que não levou a effeito.

S. Paulo, 6 de Maio de 1885.—Nicolau de Souza Queiroz.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approvado.

A mesma commissão, tendo examinado a petição de Guido de Andrade em que pede para pagar as multas que lhe foram impostas pelo dr. juiz de direito, em prestações mensaes de rs. 25\$000, é de parecer que seja indeferida.

S. Paulo, 6 de Maio de 1885.—Nicolau de Souza Queiroz.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approvado.

A mesma commissão é de parecer que seja indeferida a petição de Augusto R. Duarte, pedindo dispensa do pagamento de imposto em que foi collectado.

S. Paulo, 6 de Maio de 1885.—Nicolau de Souza Queiroz.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approvado.

A mesma commissão é de parecer, em vista da informação do sr. procurador, que seja indeferida a petição de Antonio Vieira Braga pedindo dispensa do pagamento do imposto de 1º semestre, visto ter aberto o seu negocio um mez antes de findo.

S. Paulo, 6 de Maio de 1885.—Nicolau de Souza Queiroz.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approvado.

A mesma commissão é de parecer, em vista da informação do sr. procurador, que seja indeferida a petição de Antonio Vieira Braga pedindo dispensa do pagamento do imposto de 1º semestre, visto ter aberto o seu negocio um mez antes de findo.

S. Paulo, 6 de Maio de 1885.—Nicolau de Souza Queiroz.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approvado.

Souza Queiroz.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Approvado.

3ª PARTE

INDICAÇÕES

Do sr. dr. Dutra:—Indico que se mande fazer os concertos da rua dos Inglozes, apresentando o dr. engenheiro o necessario orçamento.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues.—Ao engenheiro para fazer o orçamento.

Do sr. G. Franzen.—Tendo a camara de-liberado fazer sargetas nas ruas em que foram collocadas guias, indico que sejam chamados concorrentes para as sargetas, de modo a serem feitas na mesma occasião em que forem collocadas as guias.

S. Paulo, 6 de Maio de 1885.—G. Franzen.—Approvado.—Ao contractante para satisfazer a indicação.

Do sr. dr. Luiz Ferreira:—Indico que se mande fazer os concertos nas pontes da rua Luiz Gama, cujo orçamento já foi apresentado pelo engenheiro da camara.

S. Paulo, 5 de Maio de 1885.—Luiz Ferreira.—Encarregado o sr. dr. Luiz Ferreira até a quantia do orçamento.

Do sr. Lopes de Oliveira e Ribeiro de Lima.—Indicamos que se mande calçar a ladeira de Santa Iphigenia, a paralelepipedos, ou alvenaria, pois sendo uma ladeira de bastante transito, torna-se necessario o calçamento.

Paço da camara municipal do S. Paulo, 6 de Maio de 1885.—J. A. Ribeiro de Lima.—Manoel Lopes de Oliveira.—A' commissão de obras.

Do sr. Ribeiro de Lima:—Indico que as tres ruas entre a de S. Caetano e dr. João Theodoro sejam denominadas.—D. Antonio de Mello.—Tira-dentes.—D. Sebastião.

S. Paulo, 6 de Maio de 1885.—Ribeiro de Lima.—A' commissão de obras.

Nada mais havendo a tratar o sr. presidente levantou a sessão, do que para constar lavrou-se a presente acta, eu Manoel Avelino Vaz, official da secretaria da camara a escrevi. Eu Antonio Joaquim da Costa Guimarães, secretario a subescrevi.

CORREIO PAULISTANO

Reforma da instrução publica

O Diário Liberal e a Provincia de S. Paulo, na melhor entente cordiale, offereceram contestação a excepção de incompetencia com que vimos a reforma da instrução publica.

Não nos admira o facto—o contrario é que nos surprenderia.

Não deixaremos, porém, correr a revelia asserções que peccam contra a verdade abrida.

Não queremos, por forma alguma, inerepar os dois grandes orgaos de haverem fugido á escola de Espinosa—longe de nós o pensamento de fazer reusar a discussão para esse terreno; mas, sem duvida, mal informados, estão avançando proposições de todo ponto inveridicas, e que, sempre não deixarmos que corram mundo sem pretexto da nossa parte.

Provoca-nos o Diário Liberal a apresentarmos uma declaração dos conservadores da Assembléa Provincial, confirmativa de que temos escripto em relação a reforma da instrução publica.

E' uma novidade digna da posição indefinida do contemporaneo.

Somos depositarios da confiança de um partido inteiro; occupamos no jornalismo politico da provincia um lugar honroso conferido pelos nossos correligionarios, e já mais diriamos que os nossos amigos da Assembléa não entram na tramada da delegação da reforma ao governo, si não estivessemos competentemente autorizados.

A outros deixaremos a necessidade de attestados para serem eridos.

Repugna-nos semelhante vivrre.

Escreve o Diário:

Os republicanos aliamos, é certo, os seus esforços aos dos liberais para promulgação do acto que reformou a instrução publica; mas essa aliança, honrosa para os dois partidos, não se realizou por um pacto secreto, mas sim á luz do dia e francamente como devem ser feitas as convenções honestas e patrioticas.

Distanciamos no terreno politico, liberais e republicanos não hestram em colaborar na magna obra da educação nacional, que á todos interessa e aproveita.

Até o presente ignoravamos inteiramente a existencia do pacto entre os liberais e os republicanos deputados provinciaes, mas os collegas dissiparam-nos o engano.

Em 22 ultimos dias de sessão d'assembléa achava-se o projecto de reforma da instrução publica em 2ª discussão e na 1ª parte da ordem do dia, de preferéncia ao orçamento, sendo que se estava em segunda prorogação.

Um deputado conservador, em nome de seus collegas e correligionarios, proferiu os republicanos e o sr. dr. Rodrigo Lobato, que então presidia a assembléa na ausencia de sr. dr. Paulo Souza, e asserceram em favor adiado o projecto de instrução publica e serem exclusivamente discutidas as leis annuas, attenta a escassez de tempo.

Realmente, assim se fez.

O projecto foi retirado da ordem do dia e os orçamentos provincial e municipal discutidos e votados.

Omittindo miandencias que não vêm ao caso, esparvamos que estes factos seriam inteiramente confirmados pelos sr. dr. Manoel de Moraes Berra e Maniz de Souza, cujos testemunhos inapetidos invocamos.

Não é exacto, como assegura a Provincia, que os dois deputados conservadores, que faziam parte da commissão eleita pela assembléa, para rever os diversos projectos relativos á instrução, tivessem concorrido ás reuniões da mesma commissão e a uma ou outra comparecerem o deputado Moraes, porém, o dr. Frederico Abrancos: a nenhuma assistiu.

E aquelle nosso amigo, não adherindo as idéas capitais do projecto, que então se tratava de elaborar, protestou contra elle com a sua ausencia.

Não é intenção nossa voltar a carga no tocante á incompetencia do governo para decretar a reforma; basta ponderar e seguir, para que os proprios Pyrrhos se convencam da actualidade do art. 14 da lei n. 130 de 1880.

Em virtude da austerização que esse artigo conferia ao governo para reformar a instrução publica, e presidente Abalardo de Brito nomeou uma commissão encarregada de elaborar um projecto.

A commissão, da qual fizeram parte os sr. dr. Americo Brasilense e Rangel Pastana, illustres chefes republicanos, confeccionou um longo trabalho que foi offerecido á assembléa provincial, votado em primeira discussão e dado para a ordem do dia, em segunda.

Nesse momento, os deputados Rodrigo Lobato e João Moraes apresentaram tambem projectos versando sobre o mesmo assumpto, projectos que, com o primeiro, foram enviados á commissão eleita para serem detidas e convenientemente estudados, visto não se dever trazer de entuviada materia tão momentosa.

Ors, collocada assim a questão—perguntamos: Podia o presidente da provincia prevalescer-se da austerização do art. 14 da lei de 1880 para reformar como quisese e entendese a instrução publica?

Não desejamos alongar-nos, porém, se voltarmos ao assumpto, mostraremos que a actualidade da austerização era patente como a luz meridiana.

Mas, doutrina a Provincia: «os republicanos collocando-se superiores ás exagerações de umas prerrogativas que não correspondem á capacidade dos corpos deliberativos, verdadeiras flocções que se acomodam ás conveniencias partidarias de occasião, de certo, collocaram o interesse publico acima dos preceitos do parlamentarismo insufficiente que só serve para retardar as reformas mais uteis e comprometter pela incapacidade do numero o andamento de serviços importantes.»

Causou-nos dolorosa impressão ver semelhante theoria pregada na primeira columna da primeira pagina de primeiro organ democratico da provincia.

Hobbes não defendeu mais eloquentemente o absolutismo e nem Venturo de Raulica sustentou melhor a theoria do direito divino.

Podiamos exclamar: é mais um esquisito que passa, mas preferimos repetir aquellas legubres palavras que, segundo refero Tasito, eram ditas por Tiberio todos os dias ao sahir do senado romano: «Oh! homines, ad servitiem parcos!»

Em Vienna corre como certo que haverá em Setembro nova reunião dos tres imperadores, e a qual se effectuará no castello de um fidalgo da Gallia, situado no territorio da Austria, porém muito perto da fronteira russa.

Exoneração

João I edro da Rosa foi exoneração, á pedido, do lugar de agente do correio da estação do Rio Grande, municipio desta capital.

O subdelegado de policia de Santos, apprehenden, ante-hontem, diversos bilhetes de loteria já extrahida e não premiados, os quaes João de Oliveira offerecia á venda.

Este individuo é o mesmo que foi indigitado, ha tempo, como autor de um furto de joias pertencentes a srtiz Helena Cavalier, quando esteve em Santos ultimamente.

Falleceu, hontem, na capital, ás 8 da manhã, o exm. sr. desembargador Severino Alves de Carvalho, da Relação de Porto-Alegre.

O enterro dar-se-á, hoje, ás 10 da manhã. O finado viera de Santos e achava-se hospedado em casa do sr. dr. João Mendes de Almeida.

O tribunal da Relação da capital, em sessão de hontem, mandou inserir na acta um voto de pesar pelo fallecimento do sr. dr. desembargador Severino de Carvalho.

Comissão

Foi nomeada a seguinte commissão para dirigir as obras da capella de Peruhyb: Luiz Polidoro da Cunha Moreira, Zaferrino Antonio Soares e Henrique Castano.

Refero o Diário de Campinas: «No sabado ultimo, um rapaz que costuma levar alimentos a José Pinto da Almeida Junior, chegando ao edificio da cadeia ahí principia a divertir-se com o santanilla, exercitando-se ambo no jogo de espedregar, muito contentes e satisfeitos da bella paodega.

Diversas pessoas que presenciaram aquella scena ficaram pasmadas de admiração. Realmente o absurdo de não ridículo espedregar deca de o sapato de preferéncia á gargalhada.

Com vertice o sr. escripto Guilherme do Nascimento, commandante da companhia ignora estes factos, aliás teria providenciado energicamente.

A proposito deste facto, informamos-nos que anda completamente descurada a vigilancia da guarda, relativamente aos objectos que entram para a enxovia, onde se acha Pinto Junior.

Falleceu, ante-hontem, na capital, o sr. Porphirio Joaquim de Andrade, sargento reformado, que vivia na obscuridade, tendo prestado, porém, serviços rees a patria.

Assim, quando egito-se a questão anglo-brasileira, Porfirio de Andrade, seguindo apenas os impulsos de seu patriotismo, assentou praça em S. Paulo sem destino ao 1º batalhão de fuzileiros da Corte.

Em 1884 expedicionou para bordo da esquadra eslecionada no Rio de Prata, de onde seguiu para o Paraguay, logo que declarou-se a guerra com esta republica.

Antes parte em diversas açoes, entre as quaes o reconhecimento de «Angaitura», o combate do «Itororó», a batalha de «Arakuy», etc.; sendo no primeiro por ordem do dia do commando em chefe assignado com as demais praças de batalhão.

Terminada a guerra do Paraguay voltou para o Rio de Janeiro onde obteve varias por merecidas assignações em sua patria.

Voltando a S. Paulo assentou praça no corpo de permanentes, prestando ahí relevantes serviços, como consta dos assentamentos de mesmo corpo, e afinal, depois de vinte e tantos annos de bons serviços prestados ao país, reformou-se no posto de sargento com o soldo de ferido.

O Bando era irmão de nosso amigo o sr. tenente Manoel Joaquim de Andrade Junior, e quem enviámos os nossos pesames.

Licenças

Ao bacharel Narciso Alves de Abreu Pitagaga, juiz substituto da comarca de Moggy das Cruzes, foi concedida licença de 8 dias para tratar de seus interesses.

Ao 2º escripturario da alfandega de Santos, Francisco Luiz da Silveira, a de 2 mezes para tratar de sua saúde.

A José Rodrigues Machado, 1º tabellião da cidade de Santos, a de 3 mezes, para igual fim.

Gitirana-bola

Recebemos, hontem, de sr. dr. Lobo Passanha a seguinte carta: «Permita, sr. redactor, que tambem se diga alguma cousa a fim de levantar o credito da Gitirana-bola, que tão calamitada tem sido.

A Fulgora é de todo em todo inofensiva, o que o vulgo chama ferro não é outra cousa se não uma tromba ou chapadouro que no animal tem as funções de organo de alimentação, e que prolonga sobre o thorax, provavelmente para o resguardar quando não quer fazer uso delle.

«E' lato o boia, com verdade, se póde serditar a Gitirana-bola.—Eugénio-his, Lobo Passanha»

O insecto que os entomologistas denominam Fulgora lateraria é tambem conhecida pelo nome de porta lanternas de Surinam, que tambem se encontra no Brazil. Outra fulgora da mesma especie é originaria da China.

Existe ainda uma outra especie a F. Europæa, muito commum na Italia e na França. Esta especie diverge das outras nos seguintes pontos: tem 5 linhas de comprimento e 4 de diametro; o corpo é verde, as asas compridas e transparentes com veias verdes.

A cabeça termina por um chifre direito e pontado com tres aristas em cima e cinco em baixo; o abdômen é grosso e acaba n'uma ponta bida.

A F. lateraria de ordinario tem o comprimento de 3 pollegadas; é verde cor de acitona, (mancha branca no corpo e pardas da forma de um olho nas asas posteriores.

A gitirana-bola que foi nos mostrada talvez pertença a especie F. Castreii.

Pelo ministerio da justiça devolveo-se ao presidente da provincia de S. Paulo o requerimento e mais papeis relativos á pretensão de Julio Cesar de Oliveira e Candido Alvim da Palma sobre a permuta dos officios de justiça que exercem na provincia, recomendoando-se-lhe que exija informações da Theozouraria e Fazenda acerca das lotações dos mesmos officios.

Em Campinas, Benedicto dos Santos, foi escaesado por Bentão, escravo do sr. Francisco Theodoro.

O subdelegado mandou proceder a auto de corpo de delicto.

Consta que sahirá, breve, em Campinas, uma folha, organ da colonia italiana.

Deu-se o seguinte facto em Casa Branca: «João Pedro e Francisco Sotero estiveram na casa de José Gomes de Oliveira, onde ha sempre escaes de... buzio, e jogaram entre si, não o buzio, mas soppas velhas.

«Dirigindo-se depois á casa de Frederico Dorth, ahí João Pedro deu a escotada em Francisco Sotero, produzindo-lhe ferimentos na cabeça.

«A felicidade de Sotero foi ter-se partido o escaes com a primeira panada, ao contrario havia o diabo a quatro.

«Um empregado de Dort, depois de applicar geitoezimento uma sova de pau em João Pedro, montou á cavallo e foi dar parte á policia.

«A policia, como estava muito entredida á espera do spectaculo de cavalinhos, compareceu ao lugar do barulho, porém muito tarde. Os desordeiros já tinham arulido.

«O sr. subdelegado de policia não se moveu, como sempre acontece, quando se trata da ordem publica.

«Nam se menos mandou fazer auto de corpo de delicto no offendido, que na manhã de hontem retirou-se para o sitio.»

Egreja do Mont-Serrat

A longitude da torre da igreja do Mont-Serrat, em Santos, a Oeste do Imperial Observatorio Astronomico está determinada pelo sr. dr. Manoel Pereira Reis em 12 minutos, 38 segundos e 55 centesimos.

Exportação do Pará

Segundo dados officiaes, a exportação de borracha pela alfandega de Belém foi de 5,369.120 kilogrammas durante o anno de 1884, ou menos 1,353,299 do que no anno anterior, em que a exportação do mesmo produto se elevára a 6,715,419 kilogrammas.

Tambem distinguem de 123,731 kilogrammas a exportação do café, comparados os dois periodos. A de estanhas, porém, tendo sido de 30,461 kilogrammas no anno de 1883, elevou-se a 99,520 no ultimo anno.

Em virtude desta diminuição e da consideravel baixa nos preços da borracha, arreados a provincia no anno proximo passado a quantia de 1.534:413\$174, a titulo de direitos de exportação dos tres productos. (No anno anterior a arrecadação havia produzido 2,549:855\$152, tendo sido, portanto, de 1,015:413\$978 a differença para menos em 1884.

«É bem avaliar-se a perturbacão que esta retrahimento da renda deve ter trazido á fazenda provincial do Pará, e quanto enlaidado é para inspirar o melho do seus negocios. Entretanto o rigido do phenomeno não fez ainda sentir com toda a sua dureza, porque a situação financeira do Pará se achava em condições prosperas.

Foi encontrado morto, á 4 do corrente, na fazenda da exma. sra. d. Maria Ribeiro de Carvalho, um escravo de nome André.

O cadaver foi transportado para a villa de Santa Cruz das Palmeiras onde se procedeo o auto de corpo de delicto, não encontrando-se ferimento algum.

Diz a Igguagens que são muito liongueiras as noticias que recobse a respeito da colheita de arroz e milho tanto em Igguas como em Xuririca.

Calcula-se que pelo porto de Igguas serão exportados mais de 70 000 saccos de arroz no corrente anno.

Por decreto de 6 de Abril foi concedida ao bacharel Antonio Gregorio do Nascimento Godey a demissão que pediu do lugar de 3º escripturario da theozouraria de S. Paulo.

Por despacho de 9 do mez corrente fez-se mercê do titulo de conselho ao senador Luiz Felipe de Souza Leão e ao bacharel Antonio Eleuterio de Camargo.

O Waterphone

Nos Estados Unidos funciona um aparelho destinado a registrar a fuga de toda aorte que pede se produzir na evaporação d'agua.

A invenção é devida ao engenheiro hydraulico e sr. Bell, de Cincinnati, Ohio, e a simplicidade do aparelho é tanta, como seguros seus resultados.

«Is aqui em que consiste o aparelho: em primeiro lugar, forma um estaque a guisa de trombeta, feito de borracha endurecida, e a sua extremidade se fixa um diaphragma de aço; dentro deste estaque, a unidade so referido diaphragma, ha uma varilha tambem de aço. Por fim o aparelho está provido em sua parte inferior de um passo de rosca que permite fixar-se no ponto que se deseja sobre as chaves dos conductores d'agua.

Assim por pequeno que seja o movimento d'agua ante uma fuga ou pequena abertura de um abve de passo, produzida com intensão ou motivada por seu máo estado, occasião raide que este aparelho torna perfeitamente, graças as vibrações do diaphragma. O observador ha de fazer os mais praticos com tal aparelho, e se apreciará pela intensidade dos ruidos a importancia das velocidades e masses d'agua que marcham pelos tubos.

Nas povoações onde se acham estabelecidas a inspeccão destes aparelhos, o agente da empresa absteedora recorre todas as chaves das acommodaões nas respectivas casas do seu districto; apprehendendo-se pelo ruido, mais ou menos forte, se ha fuga de maior ou menor consideração ou si por um deslenido tem deixado alguma chave interior aberta, ou si existe alguma fraude por parte do consumidor que deva denunciar-se.

«Essas visitas de inspeção se levam á cabo entre as onze e meio e as quatro da manhã e com ellas, si bem não se beneficia a empresa absteedora por quaesquer contratiempo que possa ocorrer nos estabelecimentos particulares, mais além de sito em que se estabelecerem os contadores, pode servir de aviso para os consumidores que o desejem, já de

fugas imprevistas, como de olvido ou torpeza de eridos, que se deixam abertos uma chave lido de pagar mais despeza d'agua; porém de todos os modos, a empresa, em suas vistas geraes póde racionar as fugas que existam, e as vezes abstrido de consideração, como o prova os resultados obtidos em Cincinnati durante o mez de Outubro de anno atrazado por exemplo se denunciaram 18 casas de fraude intencionada, 423 fugas no interior das ruas.

Afinal, com o aparelho sem quaesquer descommodos positivas economias para o serviço d'agua urbano, que a companhia exploradora da dita localidade assigna em uma cifra de verdadeiras importancias, toda vez que antes de empregar o Waterphone representava o consumo em Cincinnati 284 litros por habitante em 1880 e 328 em 1881, despendo graças á esses aparelhos á 284 litros em 1882 e 250 em 1883.

«Entretanto ha esperanças de deparar mais as antigas perdidas, pois segundo os calculos mais acertados sobre este ponto se até que tas perdidas não baixarem nestes servicos d'agua de 30 a 50 por cento do consumo.

«O Diário de Santos publica a seguinte noticia: «Ha dias estando João Paes trabalhando n'um rogado proximo ao sitio denominado—Santa Maria, —fêl mordido por uma jararaca que ficou-lhe ferrada a um pé, e durante o trajecto até á casa de residência onde a mataram.

«Duas horas depois empregou-se a injeccão de permanganato de potassa com feliz resultado.

«O enfermo acha-se em via de restabelecimento.»

Colonia do Pariquera

Consta á folha de Igguas que diversos habitantes daquelle municipio vão dirigir uma representação ao governo geral, pedindo que seja de novo colonizada a colonia do Pariquera, cujo territorio, abandonado justamente como um dos mais fertis e abundantes da provincia, foi abandonado depois de dividida em lotes, sem motivo plausivel.

Requerimentos despachados pela presidencia

9 de Maio

De Carlos Garcia, pedindo por certidão, se foi enconçada a lei provincial, que autorizou a camara municipal de Campinas, a contratar um emprestimo.—A' sessão para satisfazer em termos.

De Aquilino Lyveschio, 2º despacho.—Indeferido. Da commissão das obras da matris da villa de Parahyba, apresentando os documentos das despezas feitas com as mesmas obras.—Ao theozouro para informar.

De Anna Joaquina do Prado Foneasa, pedindo restituição do imposto que do mais pagou de taxa de ensarvos.—Idem, idem.

De José Manoel da Fonseca.—Idem, idem. De Antonio de Queiroz Teiles.—Idem, idem. De Anna Emilia da Fonseca.—Idem, idem. De Raul Ginepppi, 2º despacho.—Satisfaz a exigéncia do theozouro.

De João Angelico de Souza, commandante de guarda local da villa de S. Simão, pedindo um mez de licença com os respectivos soldos.—Concedo.

De Antonio Augusto R. de Vasconcelles, 2º despacho.—Concedo um mez.

De Crescencio Honorato, pedindo para naturalizar-se brasileiro.—Prove ser maior de vinte e um anno.

De Benedicto de Castilho, 1º annista

DECLARAÇÃO DO MINISTERIO

Conforme havíamos noticiado, apresentou-se, ante-hontem, em ambas as casas do parlamento o novo ministerio de 6 de Maio, organizado e presidido pelo sr. senador Saravia.

No Senado foi este o teor da declaração de honrada sr. presidente do conselho:

« Sr. presidente, no dia 5 de corrente soube-me a honra de ser encarregado por S. M. o Imperador de organizar o novo ministerio. As difficuldades da nossa situação politica e financeira são tais, que impõem e dever de não declinar da responsabilidade do governo.

« Tendo obedecido a esse dever, eu e os meus honrados colegas, membros do gabinete que se formou a 6 de Maio, comparecemos hoje perante o Senado.

« Os programas dos partidos podem ter certa amplitude. O governo porém, tem o seu programma limitado pelas questões opportunas e de mais urgente solução.

« E' pois programma ineluctavel do ministerio nesta sessão e na que começará em 20 do mesmo mez, a reforma do elemento servil e o melhoramento do nosso estado financeiro. Se houver tempo o ministerio attendêrã tambem a outras reformas instantes, já submettidas á deliberação do parlamento.

« O intuito do ministerio, quanto á reforma do elemento servil, é apressar gradualmente a libertação geral dos escravos, deixando tempo á nossa grande industria agricola para reorganisar o trabalho e proporcionando-lhe os meios necessarios a esta fim.

« Não poderá resolver-se a questão financeira sem os sacrificios da nação, pois sem isto interromper-se a execução dos planos de vias-ferreas, sem adiantar, até, alguns melhoramentos urgentes, sem effectuarem a maxima economia possível em diversos servicos, e, por ventura, alguma coisa mais não se conseguirá o equilibrio do orçamento geral. Na falta de semelhante equilibrio, são impossiveis medidas que favoreçam a estabilidade do nosso meio circulante e exerçam influencia benefica no desenvolvimento do credito publico e do particular.

« Se as circumstancias actuaes do nosso país não diffusi a sobriedade e o patriotismo das camaras, cuja valerosa cooperação o governo solicita, certo de que nas épocas malandrossas da nossa historia o parlamento sempre achou remedios efficazes para os soffrimentos da nação.

« O SR. CORREIA considerou desastrosa a queda do gabinete 6 de Junho, pois devia ter sido retirado desde que a camara se manifestou pela primeira vez, ficando com as glorias adquiridas.

« Não pôde acompanhar s. exc. quando pretende lançar a culpa para a camara dos deputados, não desistindo e projecto, culpa que ella não tem; a retirada deste gabinete era uma necessidade.

« Dirigido-se ao sr. Saravia diz que precisa saber se s. exc. faz questão do seu projecto, se está disposto a aceitar emendas e de accordo com o partido conservador.

« O SR. SILVEIRA DA MOTTA fez algumas observações no sentido de mostrar que ainda uma vez foi falhado o sistema parlamentar, considerando que o ministerio Dantas não se devia ter retirado, e a retirar-se o devia ter feito na mocção Penido; e ministerio resouo, e por ter recuado perdeu a partida.

« Na crise actual não sabe como é que no sistema parlamentar se pôde conquistar o poder pelo silencio, como fez o sr. Saravia.

« Pergunta se s. exc. conta com o apoio dos conservadores ou é um novo pacto.

« O SR. SARIVA (presidente do conselho) em poucas palavras respondeu aos nobres senadores pelo Paraná e por Goyas.

« Em primeiro lugar declarou que o governo não tem pacto nem com os conservadores, nem com a corte.

« Não conferenciou com um só membro desse partido. Se os conservadores entenderem que o actual presidente do conselho podia, mais facilmente do que outros, solver as difficuldades actuaes, corre esse jeito por conta de s. exc., nem foi certamente tal indição o que levou o orador ao poder.

« Com a corte é impossível o pacto. Está ella em regim de demasido altas para que, sem quebra de imparcialidade, possa tomar parte nos conflitos entre partidos. (Aploados.)

« O sr. Fernandes da Cunha:—Vejam que differença!

« O sr. Santas:—Os factos estão demonstrando que sempre foi assim.

« O sr. Saravia (presidente do conselho) diz que, pelo que acaba de expôr, claramente se vê que o governo, antes de tudo, zelará o sistema parlamentar, sacrificando-lhe mesmo por algum tempo, se precise for, a questão do elemento servil, porque só o parlamento é que pôde e ha de resolver essa questão. (Muito bem.)

a subordinação e o patriotismo das camaras a sobriedade, e a sua valerosa cooperação e governo sollicito, certo de que nas épocas malandrossas da historia do Brasil o parlamento sempre achou remedios efficazes para os soffrimentos da nação.

O SR. A. FIGUEIRA ouviu com a devida attenção o sr. presidente do conselho apresentar o programma do actual gabinete; ao gabinete que succede a outro, que foi julgado importante para manter a ordem e a tranquillidade publicas, não é difficil conquistar as sympathias com que foi acolhido; e espera que o gabinete robustegará essas sympathias por uma linha de conduta que allie a justiça, a que tem direito os seus adversarios politicos de toda a administração, aos graves interesses da presente situação do país.

O orador accusa o ministerio desahido, que não tinha forças para manter a ordem, collocando os monarchistas em um ponto de vista e deslealdades (trouxa-se a parte). Depois que se o gabinete actual não seguir as pegadas do seu antecessor, será creduo das sympathias geraes.

« Quanto á idéa financeira do actual gabinete, declarou que lhe dá a sua adhesão.

No seu modo de entender o programma do ministerio de 6 de Maio é a completa condemnatio do ministerio passado. Lembra que o proprio sr. presidente do conselho uma vez já deu no sentido a situação liberal por liquidação. O orador passa a demonstrar a verdade do conceito de sr. Saravia.

Referido-se ao pessoal do gabinete, e espera que elle se inspire sempre nos sentimentos de justiça e de patriotismo.

O SR. L. DE ALBUQUERQUE justifica a sua posição perante o ministerio passado, a quem fazia opposição com sacrificio dos seus sentimentos liberais.

Referido-se ás arguições que fez o sr. Andrade Figueira ao partido liberal, diz que ellas igualmente cabem ao partido conservador.

O programma do gabinete, no modo de entender do orador, deve ter o encaixe de todos os partidos e de ambas as casas do parlamento; e espera que no seio da camara pulse o coração da patria.

O SR. PRUDENTE DE MORAES diz que já francamente republicano e que o objectivo do seu partido é substituir a monarchia pela republica. Depois de varias considerações de ordem politica, termina dizendo que o programma do gabinete terá o seu apoio conforme as reformas que apresentar.

O SR. AFONSO CELSO JUNIOR focpa-se exclusivamente com a questão servil. Diz que o paiz deve quanto antes libertar-se da escravidão, que o avilta.

Declarou que, se o sr. presidente do conselho apresentar a emancipação dos escravos, o orador dar-lhe-á cordialmente o seu apoio.

O sr. Saravia volta á tribuna e responde aos oradores que tomaram parte no debate.

O sr. Andrade Figueira diz que a questão do elemento servil deve proceder da emancipação dos escravos; que a solução da uma depende da solução de outra. Declara que o gabinete faz questão aberta, social, da questão servil; e entende que esta questão é de todos os partidos e que os conservadores não pretendem o seu concuro e se não apresentarem meios para resolvê-la, segue-se que não estão aptos para governar.

Declarou que, se o sr. presidente do conselho apresentar a emancipação dos escravos, o orador dar-lhe-á cordialmente o seu apoio.

O sr. Saravia volta á tribuna e responde aos oradores que tomaram parte no debate.

O sr. Andrade Figueira diz que a questão do elemento servil deve proceder da emancipação dos escravos; que a solução da uma depende da solução de outra. Declara que o gabinete faz questão aberta, social, da questão servil; e entende que esta questão é de todos os partidos e que os conservadores não pretendem o seu concuro e se não apresentarem meios para resolvê-la, segue-se que não estão aptos para governar.

Declarou que, se o sr. presidente do conselho apresentar a emancipação dos escravos, o orador dar-lhe-á cordialmente o seu apoio.

O sr. Saravia volta á tribuna e responde aos oradores que tomaram parte no debate.

O sr. Andrade Figueira diz que a questão do elemento servil deve proceder da emancipação dos escravos; que a solução da uma depende da solução de outra. Declara que o gabinete faz questão aberta, social, da questão servil; e entende que esta questão é de todos os partidos e que os conservadores não pretendem o seu concuro e se não apresentarem meios para resolvê-la, segue-se que não estão aptos para governar.

Declarou que, se o sr. presidente do conselho apresentar a emancipação dos escravos, o orador dar-lhe-á cordialmente o seu apoio.

O sr. Saravia volta á tribuna e responde aos oradores que tomaram parte no debate.

« Sr. presidente, no dia 5 de corrente soube-me a honra de ser encarregado por S. M. o Imperador de organizar o novo ministerio. As difficuldades da nossa situação politica e financeira são tais, que impõem e dever de não declinar da responsabilidade do governo.

« Tendo obedecido a esse dever, eu e os meus honrados colegas, membros do gabinete que se formou a 6 de Maio, comparecemos hoje perante o Senado.

« Os programas dos partidos podem ter certa amplitude. O governo porém, tem o seu programma limitado pelas questões opportunas e de mais urgente solução.

« E' pois programma ineluctavel do ministerio nesta sessão e na que começará em 20 do mesmo mez, a reforma do elemento servil e o melhoramento do nosso estado financeiro. Se houver tempo o ministerio attendêrã tambem a outras reformas instantes, já submettidas á deliberação do parlamento.

« O intuito do ministerio, quanto á reforma do elemento servil, é apressar gradualmente a libertação geral dos escravos, deixando tempo á nossa grande industria agricola para reorganisar o trabalho e proporcionando-lhe os meios necessarios a esta fim.

« Não poderá resolver-se a questão financeira sem os sacrificios da nação, pois sem isto interromper-se a execução dos planos de vias-ferreas, sem adiantar, até, alguns melhoramentos urgentes, sem effectuarem a maxima economia possível em diversos servicos, e, por ventura, alguma coisa mais não se conseguirá o equilibrio do orçamento geral. Na falta de semelhante equilibrio, são impossiveis medidas que favoreçam a estabilidade do nosso meio circulante e exerçam influencia benefica no desenvolvimento do credito publico e do particular.

« Se as circumstancias actuaes do nosso país não diffusi a sobriedade e o patriotismo das camaras, cuja valerosa cooperação o governo solicita, certo de que nas épocas malandrossas da nossa historia o parlamento sempre achou remedios efficazes para os soffrimentos da nação.

« O SR. CORREIA considerou desastrosa a queda do gabinete 6 de Junho, pois devia ter sido retirado desde que a camara se manifestou pela primeira vez, ficando com as glorias adquiridas.

« Não pôde acompanhar s. exc. quando pretende lançar a culpa para a camara dos deputados, não desistindo e projecto, culpa que ella não tem; a retirada deste gabinete era uma necessidade.

« Dirigido-se ao sr. Saravia diz que precisa saber se s. exc. faz questão do seu projecto, se está disposto a aceitar emendas e de accordo com o partido conservador.

« O SR. SILVEIRA DA MOTTA fez algumas observações no sentido de mostrar que ainda uma vez foi falhado o sistema parlamentar, considerando que o ministerio Dantas não se devia ter retirado, e a retirar-se o devia ter feito na mocção Penido; e ministerio resouo, e por ter recuado perdeu a partida.

« Na crise actual não sabe como é que no sistema parlamentar se pôde conquistar o poder pelo silencio, como fez o sr. Saravia.

« Pergunta se s. exc. conta com o apoio dos conservadores ou é um novo pacto.

« O SR. SARIVA (presidente do conselho) em poucas palavras respondeu aos nobres senadores pelo Paraná e por Goyas.

« Em primeiro lugar declarou que o governo não tem pacto nem com os conservadores, nem com a corte.

« Não conferenciou com um só membro desse partido. Se os conservadores entenderem que o actual presidente do conselho podia, mais facilmente do que outros, solver as difficuldades actuaes, corre esse jeito por conta de s. exc., nem foi certamente tal indição o que levou o orador ao poder.

« Com a corte é impossível o pacto. Está ella em regim de demasido altas para que, sem quebra de imparcialidade, possa tomar parte nos conflitos entre partidos. (Aploados.)

« O sr. Fernandes da Cunha:—Vejam que differença!

« O sr. Santas:—Os factos estão demonstrando que sempre foi assim.

« O sr. Saravia (presidente do conselho) diz que, pelo que acaba de expôr, claramente se vê que o governo, antes de tudo, zelará o sistema parlamentar, sacrificando-lhe mesmo por algum tempo, se precise for, a questão do elemento servil, porque só o parlamento é que pôde e ha de resolver essa questão. (Muito bem.)

« O sr. Saravia (presidente do conselho) diz que, pelo que acaba de expôr, claramente se vê que o governo, antes de tudo, zelará o sistema parlamentar, sacrificando-lhe mesmo por algum tempo, se precise for, a questão do elemento servil, porque só o parlamento é que pôde e ha de resolver essa questão. (Muito bem.)

« O sr. Saravia (presidente do conselho) diz que, pelo que acaba de expôr, claramente se vê que o governo, antes de tudo, zelará o sistema parlamentar, sacrificando-lhe mesmo por algum tempo, se precise for, a questão do elemento servil, porque só o parlamento é que pôde e ha de resolver essa questão. (Muito bem.)

« Sr. presidente, no dia 5 de corrente soube-me a honra de ser encarregado por S. M. o Imperador de organizar o novo ministerio. As difficuldades da nossa situação politica e financeira são tais, que impõem e dever de não declinar da responsabilidade do governo.

« Tendo obedecido a esse dever, eu e os meus honrados colegas, membros do gabinete que se formou a 6 de Maio, comparecemos hoje perante o Senado.

« Os programas dos partidos podem ter certa amplitude. O governo porém, tem o seu programma limitado pelas questões opportunas e de mais urgente solução.

« E' pois programma ineluctavel do ministerio nesta sessão e na que começará em 20 do mesmo mez, a reforma do elemento servil e o melhoramento do nosso estado financeiro. Se houver tempo o ministerio attendêrã tambem a outras reformas instantes, já submettidas á deliberação do parlamento.

« O intuito do ministerio, quanto á reforma do elemento servil, é apressar gradualmente a libertação geral dos escravos, deixando tempo á nossa grande industria agricola para reorganisar o trabalho e proporcionando-lhe os meios necessarios a esta fim.

« Não poderá resolver-se a questão financeira sem os sacrificios da nação, pois sem isto interromper-se a execução dos planos de vias-ferreas, sem adiantar, até, alguns melhoramentos urgentes, sem effectuarem a maxima economia possível em diversos servicos, e, por ventura, alguma coisa mais não se conseguirá o equilibrio do orçamento geral. Na falta de semelhante equilibrio, são impossiveis medidas que favoreçam a estabilidade do nosso meio circulante e exerçam influencia benefica no desenvolvimento do credito publico e do particular.

« Se as circumstancias actuaes do nosso país não diffusi a sobriedade e o patriotismo das camaras, cuja valerosa cooperação o governo solicita, certo de que nas épocas malandrossas da nossa historia o parlamento sempre achou remedios efficazes para os soffrimentos da nação.

« O SR. CORREIA considerou desastrosa a queda do gabinete 6 de Junho, pois devia ter sido retirado desde que a camara se manifestou pela primeira vez, ficando com as glorias adquiridas.

« Não pôde acompanhar s. exc. quando pretende lançar a culpa para a camara dos deputados, não desistindo e projecto, culpa que ella não tem; a retirada deste gabinete era uma necessidade.

« Dirigido-se ao sr. Saravia diz que precisa saber se s. exc. faz questão do seu projecto, se está disposto a aceitar emendas e de accordo com o partido conservador.

« O SR. SILVEIRA DA MOTTA fez algumas observações no sentido de mostrar que ainda uma vez foi falhado o sistema parlamentar, considerando que o ministerio Dantas não se devia ter retirado, e a retirar-se o devia ter feito na mocção Penido; e ministerio resouo, e por ter recuado perdeu a partida.

« Na crise actual não sabe como é que no sistema parlamentar se pôde conquistar o poder pelo silencio, como fez o sr. Saravia.

« Pergunta se s. exc. conta com o apoio dos conservadores ou é um novo pacto.

« O SR. SARIVA (presidente do conselho) em poucas palavras respondeu aos nobres senadores pelo Paraná e por Goyas.

« Em primeiro lugar declarou que o governo não tem pacto nem com os conservadores, nem com a corte.

« Não conferenciou com um só membro desse partido. Se os conservadores entenderem que o actual presidente do conselho podia, mais facilmente do que outros, solver as difficuldades actuaes, corre esse jeito por conta de s. exc., nem foi certamente tal indição o que levou o orador ao poder.

« Com a corte é impossível o pacto. Está ella em regim de demasido altas para que, sem quebra de imparcialidade, possa tomar parte nos conflitos entre partidos. (Aploados.)

« O sr. Fernandes da Cunha:—Vejam que differença!

« O sr. Santas:—Os factos estão demonstrando que sempre foi assim.

« O sr. Saravia (presidente do conselho) diz que, pelo que acaba de expôr, claramente se vê que o governo, antes de tudo, zelará o sistema parlamentar, sacrificando-lhe mesmo por algum tempo, se precise for, a questão do elemento servil, porque só o parlamento é que pôde e ha de resolver essa questão. (Muito bem.)

« O sr. Saravia (presidente do conselho) diz que, pelo que acaba de expôr, claramente se vê que o governo, antes de tudo, zelará o sistema parlamentar, sacrificando-lhe mesmo por algum tempo, se precise for, a questão do elemento servil, porque só o parlamento é que pôde e ha de resolver essa questão. (Muito bem.)

« O sr. Saravia (presidente do conselho) diz que, pelo que acaba de expôr, claramente se vê que o governo, antes de tudo, zelará o sistema parlamentar, sacrificando-lhe mesmo por algum tempo, se precise for, a questão do elemento servil, porque só o parlamento é que pôde e ha de resolver essa questão. (Muito bem.)

Theatro S. José GRANDE Companhia de Opera Comica DE Braga Junior

HOJE Quarta-feira, 13 do corrente Com a sempre desejada e popularissima parodia opereta em 3 actos e 4 quadros:

FAUSTO JUNIOR Tomam parte os principaes artistas da companhia.

Encomendas de bilhetes em casa de D. Livias Nunes, á rua de S. Bentú.

ESPECIFICO CONTRA A Embriaguez

Dr. Peckings, da Russia Não será preciso referir aqui as consequências desastrosas que o terrivel vicio da embriaguez tem trazido á sociedade e a aquellas cujo habito inveterado é beber bebidas alcoolicas não encontra repellido alguma que tolha a sua continuação; não seria preciso isto para que apresentando ao publico a precisão descoberta do dr. Peckings, fosse reconhecida a importancia desta preparação que tem sido recebida com grande satisfação por toda a Europa e America do Norte.

PREÇO DO FRASCO 4\$000 Unico depositario os srs. Peixoto Estrela & C., em frente ao Hotel de França. 30-30

AMPARO Collegio Azevedo Soares A directora communica aos srs. paes de suas alumnas a reabertura das aulas a 11 do corrente.

E. RANGEL PESTANA Encarrega-se de comprar e vender accões de estradas de ferro, bancos e outras companhias, apolices, letras hypothecarias dos bancos de Credito Real e do Banco do Brasil, casas, terrenos, fazendas agricolas, assim como promover descontos, caucões, arrendamentos e outros negoceios, mediante a commissão seguinte:

Por compra ou venda de casas ou terrenos 3% Aluguel de casas 10% Caução 1% Descontos 1% Hypotheas Urbanas 2% Accões de comprador 1\$000 « de vendedor 1\$000

LETRAS HYPOTHECARIAS De comprador 500 De vendedor 500

LETRAS DA CAMARA MUNICIPAL De comprador 500 De vendedor 500

Ordens por escripto TRAVESSA DO ROSARIO N. 21 S. PAULO 30-17

Gabinete Cirurgico Dentario DENTISTA AMERICANO Dr. R. A. C. DILLON Formado pela Universidade de Pennsylvania em Philadelphia e Imperial Faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

TABELLA DOS PREÇOS Remoção do tartaro salivero e limpa da boca 5\$000 Extracção de um dente ou mais 5\$000 Remoção de carne superficial 5\$000 Tratamento de um dente morto 5\$000 Obturaçao da cavidade pulp. temporaria sem guita percha 5\$000 « de um dente com casto artificial 5\$000 « de um dente com amalgama 5\$000 Ouro 10% a 50\$000

Restauração a ouro ou amalgama, convencional Dentes a pivô espelho de platina 15\$000

Todos os demais trabalhos profissionais, como chapas de ouro, vultas, aparelhos para regim dent. etc., etc., são convencionaes. Meus trabalhos são já bem conhecidos nesta capital não precisam mais garantias.

4-RUA DA IMPERATRIZ-1 (Requiza do Largo da Sã)

ANNUNCIOS



COMPANHIA NACIONAL

Navegação a vapor

O PAQUETE A VAPOR RIO PARDO Commandante o 1º tenente E. Prado Seixas

Sahirá no dia 12 do corrente ao meio dia para: Paranaíba, Antonia, Santa Catharina, Rio Grande, Pelotas, Porto-Alegre e Montevideo

Recebe carga e passageiros. Trata-se com o agente João Antonio Pereira dos Santos

Rua Xavier da Silveira n. 33 e 34 SANTOS

NOTA.—Recebe-se os conhecimentos até a vespóra da saída do paquete, Club Internacional

GRANDE FESTIVAL Participa-se ao sr. socios que se realizará na noite de 14 do corrente o grande festival para solemnizar o anniversario deste Club.

Os srs. socios que, por qualquer motivo não receberam os respectivos ingressos, poderão procurar no Club.

Haverá bonds para todas as linhas, depois do concerto. S. Paulo 12 de Maio de 1885.

J. A. Garcia, 1º secretario



Novidades Muzicaes PARA PIANO

PRINCIPE TOPASIO ULTIMO SUCESSO DA CORTE

Opereta completa. 6\$000 Laura, walsa 1\$500 Poika 1\$000

Marcha 1\$000 Quadrilha 1\$000 Polka franceza 1\$000 1º Polka mazurka 1\$000 2º Polka mazurka 1\$000

PARA BANDA MARCIAL Extrahidas da mesma opereta (cavadas): Laura, walsa 5\$000 Polka 3\$000

Marcha 3\$000 Galope 3\$000 Quadrilha 5\$000

PARTEIRA Mme. Ursula Endrizzi formada em obstetricia pela faculdade medica da Universidade de Insbrech, na Austria-Hungria pode ser procurada para os mistros de sua profissão a toda e qualquer hora n rua da Boa Vista n. 2. 20-10

Chegados a S. Paulo

Acham-se hospedados no Hotel de França, chegado hontem, os srs.: Luiz Moreira da Silva, Manoel da Silva Freitas, Dr. Antonio Silvrio de Alvarenga Abraham Candido e familia. José de Arruda, Dr. B. José dos Santos Nova, Antonio G. Moreira e Costa, Plinio G. M. Costa.

MERCADO DE S. PAULO

Table with 3 columns: GENEROS, PREÇOS, UNIDADES. Rows include Café, Touxinho, Arroz, Batatinha, Batata doce, Fariinha, Dita de milho, Feijão, Fuba, Milho, Polvilho, Curá, Alpin, Gallinhas, Leitões, Ovos, Queijos.

Reada—47\$982 4. Maio, 12 de Maio de 1885

TELEGRAMMAS

Côrte, 12 de Maio

O sr. Portella foi hoje reconhecido deputado pelo 1º distrito de Pernambuco e ex-cludido o seu competidor sr. Joaquim Nabuco. Tambem foi reconhecido outro deputado conservador pelo 2º distrito da côrte, o sr. Fernandes de Oliveira.

Liberaes foram reconhecidos os srs. Vaz de Mello por Minas, Demetrio Bezerra pelo Pará, e Moreira Brandão pelo Rio Grande do Norte. Foi apresentado á camara o projecto Saravia.

(Correio Paulistano.)

Vienna, 11 de Maio

As relações diplomaticas entre a Russia e a Inglaterra são cada vez mais pacificas e tranquillisadoras para a manutenção da paz.

Londres, 11 de Maio

Deram-se em Albania desordens de certa gravidade, originadas pela excessiva severidade com que é tratada aquella população pelas autoridades do suldo.

Fizeram-se demonstrações francamente hostis á Turquia.

(Agencia Havas.)

INSTRUCCAO PUBLICA

TRIBUNAL DA RELACAO

SESSÃO DE 12 DE MAIO DE 1885

JULGAMENTOS

Recursos Electoraes

N. 2558.—S. José dos Pinhães.—Recorrido, Norberto Alves de Brito, recorrente, Francisco Ignacio de Andrade, relator, sr. Fleury; juizes sorteados, sr. Fleury e sr. Nogueira; juizes de mesa, sr. Fleury e sr. Nogueira; juizes de mesa, sr. Fleury e sr. Nogueira; juizes de mesa, sr. Fleury e sr. Nogueira; juizes de mesa, sr. Fleury e sr. Nogueira.

SECÇÃO LIVRE

Pergunta-se ao sr. dr. juiz de direito da comarca de Santos, o motivo porque não se concluem os inventarios de Henrique Abias, José Julio e João do Monte Bastos? Um interessado

Parecer de um Sabio medico da armada brasileira e clinico da capital, Daniel Frederico Julio da Silva, doutor em medicina pela Faculdade da Bahia

Attesto que tendo empregado em minha clinica civil e com admiravel successo o preparado do distincto e habil pharmaceutico sr. João José Ribeiro de Escobar, o conhecido por—Extracto Fluido de Atauha de Sabira—; reconhecendo o superior a quantos preparativos são até hoje conhecidos, especialmente em todos os casos em que é necessario obrar com energia. A syphilis inveterada, as escrofulas, o rheumatismo agudo e chronico, todas as alterações da pelle, impureza do sangue e até a propria morphaea, encontram na prodigiosa preparação do sr. Escobar, um agente poderoso.

O referido é verdade e jurare se preciso for. S. Paulo, 13 de Abril de 1885. Dr. Daniel Frederico Julio da Silva. (O attestado está devidamente sellado)

Depositarios geraes Em S. Paulo—Lebra, Irmão & Mello e suas casas filias. Rio de Janeiro.—Rua do Hospicio n. 11, D. da Silva Pinheiro. 20-12

EDITAES

Camara Municipal

Pela secretaria da Camara Municipal desta capital se faz publico que foi prorogado, até o dia 18 do corrente mez, o prazo para a apresentação das propostas para o contracto do boeiro, sargetas e concertos na rua dos Ingleses, de conformidade com o orçamento do engenheiro, devendo para as sargetas conter o preço de unidade.

O orçamento pôde ser examinado nesta secretaria. Secretaria da Camara Municipal de S. Paulo, 11 de Maio de 1885.

O secretario Antonio Joaquim da Costa Guimarães 3-2

O dr. Manoel Jorge Rodrigues, juiz de direito da 2ª vara civil desta comarca do São Paulo, etc.

Faço saber aos que o presente edital, de 20 dias de prego e 3 praças virem que, por este juizo, findos que sejam os ditos pregões e praças, tem de ser arrematados por quem mais der e maior lance offerecer, no dia 8 de Junho proximo futuro, ao meio dia, na sala das audiências, os bens que foram sequestrados a d. Francisca Augusta de Oliveira Cunha e seu segundo marido, João Antonio Cavalheiro, para pagamento do que a primeira por si e como cabeça de casal de seu

ARTIGOS PARA BILHAR

Panno de varias qualidades, bolas de marfim, tacos, escovas, giz, etc.; vendem-se, por preços moderados, na casa importadora. (17)

AU PHENIX
Rua da Imperatriz
Esquina da rua da Boa-Vista

AVISOS

Advogado.—O dr. Arthur d'Avilla Rôbocas mudou seu escriptorio de advocacia para a rua de S. Bento n. 49 e continua com a sua residencia no largo dos Curros, esquina da rua Sete de Abril.

MEDICO
Dr. Eulalio.—Da consultas á travessa do Collegio do meio dia ás 2 horas. Chamados á sua residencia—largo do Arouche n. 17 A ou pharmacia Popalar—Rua da Imperatriz n. 4.

Medico homeopatha.—Dr. Leopoldo Ramos, consultas das 10 ás 12 horas da manhã, chamados á qualquer hora, na Drogaria Central Homeopathica, largo de S. Bento n. 86.

Medico.—O dr. Marcos Arruda, especialista das molestias do peito e coração, mudou seu consultorio para a rua de Palacio, antiga das Casinhas n. 10. Consultas das 12 ás 2 horas. Chamados pelo telephone n. 116. 30-11

O advogado.—Dr. Alfredo Rocha, Rua do Rozario, 42. Rio de Janeiro.

O advogado João de Sá e Albuquerque, escriptorio travessa da Sá n. 28, onde será encontrado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

ADVOGADO.—O dr. Pamphilo Manoel Freire de Carvalho advogado com os srs. conselheiros Duarte de Azevedo e dr. João Monteiro, na 1ª e 2ª instancia, á rua do S. Bento n. 44. Atende á chamados para qualquer ponto da provincia.

Conselheiro Manoel Antonio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados:— escriptorio rua de S. Bento n. 48.

Dr. Lopes dos Anjos Junior-advogado.— Escriptorio— rua Direita, 19; sobrado. Incumbe-se tambem de causas fira da capital e especialmente no fôro de Santos.

Externato Azurara
O Externato Azurara mudou-se para o sobrado n. 17, da rua do Ouvidor.

Lavas de pellica frescas e de seda a preços sem competencia, para liquidar-se, no Cosmopolitano, rua da Imperatriz n. 51 A. 25-17

BIXAS HAMBURGUEZAS recebem-se directamente, no Salão Elegante, vendem-se e applicam-se. Travessa da Quitanda n. 1.

SAN GOTTARDO

Vapor italiano de 1ª classe

Esperado do Rio da Prata até o dia 20 do corrente, recebe passageiros para:

Marselha Genova e Napoles

Informações com os consignatarios

Berla Cotrim & Comp.
SANTOS

CONTRA A IMPOTENCIA

O APERODISIACO

LIQUEUR DE VENUS.

Delicada preparação do celebre dr. Alhard para combater a impotencia. Este importante medicamento de principios tónicos, anti-espaasmódicos e excitantes é inteiramente isento de certas preparações nocivas, tais como: Cantharidas, phosphoro, camphora, etc., etc., que tanto mal fazem a quem imprudentemente d'ellas usa para recuperar as forças perdidas. Indicamos, portanto, o **Licor de Venus**, unico em seu genero de um effeito seguro para aquelles que sofrem tão horrivel mal. Cada frasco que custa apenas 5 francos, traz um prospecto que explica minuciosamente os medicamentos de que se compõe esta delicada preparação e o facil modo de usal-a. Encontra-se em casa dos srs. **Peloto Estrela & C.**, em frente ao Hotel de França. 30 27

Estão para alugar

Duas casas, sendo uma na rua do Triunpho e outra na rua por detraz da do Doutor Dutra Rodrigues.

Para tratar na rua da Imperatriz n. 27

Chacara à venda

Situada n'um dos arrabaldes mais florentes das capital, excellente casa, bem construida, com vastissimos aposentos e bem arçados, abastecida com agua da Cantareira, além de excellente vertente existente nos terrenos, grande pomar, jardim, imenso capinzal, um bom poteiro, cocheira, etc. etc. Sita á rua Vergueiro ponto dos bonds, entre as chacaras dos srs. dr. Dutra Rodrigues e Araujo Costa. 8-5

GUILHERME M. HARDY & COMP.

Emprezarios, Constructores e Importadores

DE

MACHINAS PARA LAVOURA E INDUSTRIA

COM

OFFICINAS MECHANICAS E FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

Rua de Andrade Neves

CAMPINAS

ESPECIALIDADES:

Machinas de beneficiar café, systema Mc. Hardy.
Ventiladores dobrados e ventiladores singelos.
Ventiladores de café em côco e ditos á mão.
Ventiladores de repassar ou catadores.
Ventiladores de aspiração (os mais modernos)
Ventiladores para matar formigas.
Debulfadores de milho.
Turbinas, motores de agua.
Rodas de agua, tudo de ferro.
Engrenagens completas.
Moinhos de fubá.
Bombas hydraulicas simples e de pressão.
Moendas para moer canna completas, de r. 180\$000 para cima.
Alambiques, caldeiras e turbinas para assucar.
Transmissões, polias e correias inglesas.
Machinas de cortar capim, arados e carpedeiras.
Tubos para encanamento d'agua, torneiras, etc., etc.
Emfim, todos os pertences necessarios para vapores e machinas de lavoura e de industria. (doms. e quarts.) 40 17

FERRO GIRARD

Approvedo pela Academia de Medicina de Paris.
Approvedo pela Junta Central de Hygiene publica do Brazil.

O Professor Hérard encarregado do Relatório á Academia demonstrou que é facilmente accetto pelos doentes, bem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloroanemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, é que não causa prisão de ventre a combate, e elevando-se a dose, obtêm-se defeções numerosas.
O FERRO GIRARD cura anemia, côres pallidas, calimbras de esto mago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.
Deposito em Paris, 8, rue Vivienne e em principaes Drogarias e Pharmacias

AVISO

Antonio Marques da Silva, proprietario da bem conhecida alfaiataria, denominada

AO LEÃO DE OURO

a rua Direita n. 48, participa a seus amigos e freguezes, que receberam directamente da Europa, um grande e mimoso sortimento de

CASEMIRAS PANNOS ELASTICOTINES e DIAGONAS

adquado á estação do inverno. Pede portanto as pessoas que o honram com sua amizade a virem a sua casa, a fim de verificarem não só a boa qualidade dos tecidos como o bom gosto e grande variedade.

N. 48---Rua Direita---N. 48
8-7. alt.

TATUHY

HOTEL BRAZILEIRO

Todos os viajantes que tiverem de ir a Tatuhy, Itapetininga, Pereiras, Faxina e outros pontos, poderão na vespera da partida passar telegramma ao proprietario deste antigo e conhecido hotel, abaixo assignado, que prompto acharão nas estações do Boituva trolley e na de Bacacava animaes ensinados, e camaradas para acompanharem para qualquer ponto que queiram seguir, e ainda continua a dar bom tratamento a seus numerosos freguezes; por isso espera que continuem a frequentar o seu velho e conhecido hotel.

O proprietario,

Joaquim Antonio Silverio.

Rudolf, Teixeira & C.
Casa de Comissões
SANTOS

32---RUA VINTE CINCO DE MARÇO---
150---130

ROUPAS PARA ECCLESIASTICOS

AU BONDIABLE

Massa fallida

Venda de sitio

Os administradores da massa fallida do dr. Theodoro Reichert recebem propostas, em carta fechada, até o dia 31 do corrente mez ao meio dia para a venda do sitio denominado Tremembé, com grande plantação de uva e bem montada fabrica que produz annualmente mais de duzentas pipas de vinho. Tambem se vende, junto ou separadamente, todo o gado e carros do estabelecimento, onde se encontrará pessoa que dê as informações necessarias, vendendo-se mais um matto existente na serra.

Escriptorio da admirastração da massa em S. Paulo á rua Direita n. 30. 11 de Maio de 1885.

Os administradores.
Vicente Ferreira da Silva.
E. C. W. Preiss. 6-2

A' Praca

Os abaixo assignados declaram a esta praça, Santos e Rio de Janeiro, que nesta data dissolveram a sociedade commercial que girava nesta praça sob a firma de Lima, Urioste & C., retirando-se o socio Francisco Joaquim da Costa Lima, pago e satisfeito do seu capital e dos seus lucros que obteve durante a mesma sociedade, e exonerado de toda a responsabilidade para com a praça; ficando todo o activo e passivo da extincta firma a cargo dos socios Antonio Urioste e Antonio dos Santos Seabra.

S. Paulo, 9 de Maio de 1885.

Francisco Joaquim da Costa Lima.
Antonio Urioste.
p. p. de Antonio dos Santos Seabra.
Manoel dos Santos Maia. 3-2

Engenharia e architettura

Domingos Correia de Moraes e E. D. Jones podem ser procurados para quaisquer trabalhos de engenharia ou architectura, das 10 horas ás 8 da tarde. Escriptorio na rua de S. Bento n. 54 a, primeiro andar. (2 por sem.) 8-5

BAZAR DA IMPRENSA GRANDE TOMBOLA

das ricas prendas oferecidas á commissão da imprensa, em beneficio das

VICTIMAS DA ANDALUZIA

Todos os bilhetes são premiados

O sorteio terá logar na Quinta-feira 14 do corrente no salão do Club Gymnastico Portuguez e começará ás 8 horas da noite em ponto.

Preço dos bilhetes—2.000

A' venda em todas as redacções dos jornaes diarios da capital, e na loja

AO NOVO MUNDO

onde se acham expostas algumas prendas.

INJECTION CADET

Cura certa em 3 dias sem outro medicamento

PARIS - 7, Boulevard Denain, 7 - PARIS

ALIMENTO PARA AS CRIANÇAS

Alimento das senhoras e das pequenas jovens.
PARA fortalecer as crianças e as pessoas fracosas de estomago, ou que soffrem de chlorose ou d'anemia, o melhor e o mais agradável alimento é o **MAGALOUT des ARABES**, alimento nutritivo e reconstituinte de **DILANGIERRES**, de Paris. — Deposito em todas as principaes Pharmacias do Brazil



Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

ASSEMBLEA GERAL

De ordem da directoria, e em cumprimento ao disposto no art. 41 dos estatutos, convido aos srs. accionistas a se reunirem em assemblea geral ordinaria, que deverá ter lugar no dia 31 do corrente mez de Maio, ás 11 horas da manhã, no escriptorio da estação do Norte, Braz, d'esta cidade.

O fim da reunião é a apresentação do relatório da directoria, balanço do anno social findo em 31 de Dezembro pp. e parecer do conselho fiscal.

S. Paulo, 11 de Maio de 1885.

J. M. de Sampaio
Secretario.

10-2

Queijos superiores

No deposito de queijos do dr. Jaguaribe, no Becco do Inferno, encontra-se sempre grande quantidade, a preço sem competitor. 20-18

Societé Francaise 14 Juillet
Membre de services pendant le mois de Mai, M. Riviere. Largo Municipal. (por mes) 4-3

Amparo

Collegio Azevedo Soares
O abaixo assignado communicando aos srs. pais e correspondentes de seus alumnos a reabertura das aulas a 11 do corrente, aproveita o ensejo para agradecer-lhes a confiança com que tem sido honrado, e que o anima cada vez mais a fazer o que está em sua algida, para não demerrecer os creditos de que tem gozado sempre o seu collegio.

JOAQUIM JOSE DE AZEVEDO SOARES. 6-5



COMPANHIA PAULISTA

Navegação Mogy Guassú

De ordem da directoria desta Companhia, faço publico que foi resolvida a chamada do todo o capital relativo ás 2,500 açções proporcionalmente distribuidas aos respectivos accionistas, ficando marcado o prazo a contar de 25 do corrente, até 30 de Junho proximo futuro, para realizarem suas entradas no escriptorio da mesma Companhia, á rua da Boa-Vista n. 39, das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, considerando-se em commisso as açções cujas entradas não foram feitas no prazo acima estipulado.

No mesmo escriptorio os srs. accionistas encontrarão desde já, o quadro do qual consta, não só as açções que lhes couberam em rateio, como a importancia com que devem entrar para completar o valor dellas.

Escriptorio da Companhia Paulista, S. Paulo, Maio de 1885.

O secretario,
Alonso G. da Fonseca.

10-7)



Aux 600.000 Automatons

FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

39 - rua da Imperatriz - 39

UNICA FABRICA nesta provincia que RECEBE AS MATERIAS PRIMAS directamente da Europa

O proprietario deste importante estabelecimento tem a honra de participar ao respeitavel publico d'esta capital e em particular aos seus amigos e freguezes, que de hoje em diante receberá os seus artigos directamente da Europa, o que lhe permitirá vender artigos de primeira ordem por preços razoavals.

ESPECIALIDADES:

Chapéos automatons, com sedas SUPERIORES, para homem.
Ombrelles fantasie, lisas e bordadas, para senhoras.
Sedas Extra GARANTIDAS, para cobrir chapéos.

APROMPTAM-SE CHAPÉOS DE ENCOMENDA EM UMA HORA

V. Berge,